

Participação dos grandes bancos

por Cecília Costa
do Rio

Até o dia 31 de março, enquanto ainda estava em vigor o acordo firmado em fins de 1986, catorze grandes bancos internacionais tinham participações superiores a US\$ 100 milhões no Projeto 4, que garantia a renovação de linhas interbancárias no total de US\$ 5,4 bilhões.

Se somente esses bancos continuassem a respeitar o comprometimento anterior, mesmo que informalmente — o que é extremamente difícil, já que entre eles está o Morgan, que estreitou o prazo de renovação para apenas um dia —, o Brasil teria assegurado 39,2% das linhas interbancárias ou cerca de US\$ 2 bilhões.

Fazem parte desse grupo de bancos sete instituições norte-americanas, duas da Suíça, uma da França e quatro de Londres. De acordo com o documento do Banco Central (BC) sobre o Projeto 4, que circula entre os bancos internacionais, eles são os seguintes: Bank of America (comprometimento até 31 de março de US\$ 161 milhões), Bankers Trust Company (US\$ 145 milhões), Banque Nationale de Paris (US\$ 176 milhões), Barclays Bank International Limited (US\$ 118 milhões), Chase Manhattan (US\$ 117 milhões), Chemical Bank (US\$ 106 milhões), Citibank (US\$ 225 milhões), Lloyds Bank (US\$ 232 milhões), Manufacturers Hanover (US\$ 162 milhões), Midland Bank (US\$ 146 milhões), Morgan Guaranty Trust (US\$ 197,9 milhões), Standard Chartered (US\$ 129 milhões), Swiss Bank Corporation (US\$ 102 milhões) e Union Bank of Switzerland (US\$ 111 milhões).

PROJETO 3

Tanto no Projeto 4 quan-

to no Projeto 3, o maior comprometimento não era o Citibank, primeiro credor do Brasil. No Projeto 3, como já foi revelado, o Lloyds Bank era a instituição que tinha participação maior. E no Projeto 4, os dois bancos com maiores participações eram o Bank of America (US\$ 693 milhões) e o Manufacturers Hanover (US\$ 706 milhões). O Citibank ocupava a terceira posição, com comprometimento de renovação de US\$ 436 milhões no que se refere às linhas comerciais.

Acima de US\$ 200 milhões, até 31 de março, estavam comprometidos no Projeto 3, que totalizava US\$ 9,9 bilhões, 12 bancos. Além dos três já citados, os outros nove eram os seguintes: Midland Bank (US\$ 340 milhões); American Express Bank (US\$ 201 milhões); Bank of Tokyo (US\$ 288 milhões); Chase Manhattan (US\$ 370 milhões); Chemical Bank (US\$ 242 milhões), First National Bank of Chicago (US\$ 257 milhões); Lloyds Bank (US\$ 259 milhões); Marine Midland Bank (US\$ 235 milhões); Midland Bank (US\$ 340 milhões); Morgan Guaranty Trust (US\$ 399 milhões). No total esses bancos eram responsáveis por linha que representavam 44,3% do Projeto 3 ou US\$ 4,4 bilhões.

Quanto aos bancos comprometidos com linhas acima de US\$ 100 milhões nesse projeto, de acordo com o documento de fins de 1986 perfaziam o número de 29 (num total de 180 instituições), renovando linhas comerciais de US\$ 6,7 bilhões ou 67,6% dos US\$ 9,9 bilhões totais.

OS BANCOS DOS EUA: GRANDES E PEQUENOS

No que se refere especificamente aos bancos dos Estados Unidos, de acordo com a classificação utilizada pelo diretor de um ban-

co estrangeiro com escritório no Brasil para grande banco, as grandes instituições norte-americanas, em número de dezessete (nove de Nova York, quatro da Califórnia, dois de Chicago, além do First National de Boston e do Mellon), tinham um comprometimento no Projeto 3 de US\$ 5,9 bilhões e de US\$ 578 bilhão no Projeto 4. Dos US\$ 15 bilhões de linhas de curto prazo, os grandes dos EUA, portanto, eram responsáveis — e informalmente ainda o são — por US\$ 6,6 bilhões ou 44%.

Fora esses dezessete bancos — Chase; Chity; Bankers Trust; National Westminster; Manufacturers; Morgan; Chemical; Irving Trust; Bank of New York; Bank of America; First Interstate; Wells Fargo; Security Pacific; Continental Illinois; First Chicago; Mellon e First National de Boston —, os demais bancos norte-americanos podem ser considerados regionais.

Caso esses bancos regionais venham a deixar os dois projetos, significaria uma perda, de acordo com os compromissos firmados no ano passado, de apenas US\$ 880 milhões no Projeto 3 e de US\$ 246 milhões no 4.

Costuma-se dizer normalmente, porém, que a saída dos pequenos bancos do esquema representaria cerca de US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões. Nesse caso, está-se incluindo na conta, além dos norte-americanos, instituições de pequeno porte européias e japonesas.

Depois dos Estados Unidos, o segundo país mais comprometido com as linhas de curto prazo era o Japão (US\$ 1,5 bilhão no Projeto 3 e US\$ 833 milhões, no 4). O terceiro era a Inglaterra, com US\$ 829 milhões no 3 e US\$ 774 milhões no 4.